



Scott Turow, autor de thrillers jurídicos, critica a pirataria online

O autor e advogado norte-americano Scott Turow, best-seller mundial por thrillers jurídicos como *Acima de Qualquer Suspeita* — que originou o filme homônimo de 1990, dirigido por Alan J. Pakula e estrelado por Harrison Ford — disse na última sexta-feira (9/9), em sabatina promovida pelo jornal *Folha de S. Paulo*, ver com preocupação a forma como os livros digitais vêm sendo pirateados, e que embora seja contra a pena de morte, defende a execução de Osama Bin Laden, que ele definiu como um ato de guerra. (Clique [aqui](#) para ver a sabatina)

Turow disse que "é preciso ter uma ação contra a pirataria, ou eles vão destruir a base financeira do mundo editorial". Para o escritor e advogado, não são os autores best-sellers quem mais tem a perder com a pirataria de e-books, e sim os que estão só começando. O autor tratou da discussão a respeito dos livros digitais ao ser questionado sobre artigo que publicou no *New York Times* criticando leis de flexibilização dos direitos autorais propostas pela organização sem fins lucrativos *Creative Commons*. "Concordo com Lawrence Lessig (fundador da organização) em algumas coisas. Não acho que direitos autorais deveriam ser estendidos do jeito que vêm sendo nos EUA no que diz respeito a estúdios de cinema, por exemplo."

Turow veio ao Brasil também para lançar o thriller *O Inocente*, sequência de *Acima de Qualquer Suspeita* — romance que o norte-americano sempre disse que não teria continuação. "Uma coisa que aprendi desta experiência é que você nunca deve acreditar em um escritor quando ele diz que nunca escreverá sobre determinado assunto."

Antes de *O Inocente*, seus romances *O Ônus da Prova*, *Erros Irreversíveis* e *Declarando-se Culpado* também já haviam ganhado versões em telefilmes. Produzida por Sidney Pollack e dirigida por Alan Pakula (de "Todos os Homens do Presidente"), a adaptação de *Acima de Qualquer Suspeita* foi a única a ser exibida no cinema. "A Hollywood de hoje é muito diferente daquela dos anos 80. Hoje, se faz menos filmes, principalmente para agradar os espectadores mais jovens, que são a maior parte da audiência. Já se convencionou nos EUA que o lugar da Corte é na TV", apontou.

Conhecido por defender a extinção da pena de morte nos EUA, Turow admitiu, no entanto, que não se opõe à ação do exército americano que terminou com o assassinato do terrorista Osama Bin Laden. "Como eu, que não acredito na pena de morte, posso achar certo o que aconteceu? E eu acho. O fato é que a pena de morte é uma maneira de o país lidar com questões internas que se referem a seus próprios cidadãos, não serve para assuntos de guerra. Não há dúvida de que a Al-Qaeda está em guerra com os EUA. E isso (a execução de Bin Laden) foi um ato de guerra dos Estados Unidos."

Clique [aqui](#) para ver a sabatina.

Date Created

11/09/2011